



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: EDMEA LADEVIG

ANO: TERMO 4 (EJA 9º ANO)

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR(A) : CLAUDIO CARDUZ

PERÍODO DE : 22/06/2020 a 03/07/2020

Unidade temática: Era Vargas

Objeto de conhecimento:

Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos; A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações

Habilidade(s) :

EF09HI01/ EF09HI02/ EF09HI05/EF09HI06

Habilidades: Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil; Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954; Identificar os mecanismos de

inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados; Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil

ROTEIRO DE ATIVIDADES

Atividade 1

1-Leia o texto e responda

Início da República

A proclamação da República no Brasil, em 1889, deu início a um novo modelo político que se consolidou a partir dos interesses das elites civil-militar que derrubaram a monarquia. Uma das heranças dessa forma de governo foi o **sufrágio**, direito previsto pela Constituição de 1891 aos cidadãos alfabetizados.

O **monopólio** do sistema político e econômico pelas oligarquias regionais, evidenciado pela política dos governadores e do coronelismo, levavam a fraudes eleitorais e ao voto de cabresto, compondo o contexto do período. A população brasileira, em 1919, girava em torno de 29.700.000 pessoas, das quais 1.766.000 poderiam votar. No entanto, compareceram às urnas somente 418.000, representando 1,41% da população brasileira.

Nesse mesmo período, iniciava-se a implementação de indústrias e ferrovias no Brasil, pautadas por um modelo econômico agroexportador, tendo o café como principal produto e mola propulsora do modelo de industrialização que se iniciava. Em um período conhecido na Europa como *Belle Époque*, as melhorias na qualidade de vida proporcionadas pelo avanço tecnológico, no caso do Brasil, foram impulsionadas pela cafeicultura, que oportunizou um momento áureo da economia brasileira. No entanto, a *"Belle Époque"* brasileira não foi estendida à maioria da população, impulsionando inúmeras tensões e conflitos sociais na época, inclusive aqueles ocasionados pela emergência do movimento operário de trabalhadores imigrantes.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista

a) A partir da leitura do texto, das orientações do(a) professor(a) e do que você já estudou, elabore um Mapa Mental ou um Infográfico (veja modelo no link abaixo), relacionando as eleições na Primeira República à política do período em seu caderno.

SAIBA MAIS: Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! Disponível em:

<<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um--mapa-mental>>. Acesso em: 21 set. 2019. Infográfico sobre a primeira eleição presidencial. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/marcos/da-proclamacao-constituicao-de-1891/mapas/os-votos-da-primeira-eleicao-presidencial-eleitores>>. Acesso em 8 nov. 2019.

2-Leia o texto e observe a imagem para responder ao questionamento em seu caderno

A República e o Coronelismo

O regime republicano não significou uma participação popular efetiva e muito menos ampliou de forma expressiva os direitos sociais. Ao contrário, durante a Primeira República, também conhecida como República Velha, o sistema político foi dominado pelas oligarquias estaduais, cujos interesses prevaleciam no cenário político e econômico de seus respectivos Estados. Na Constituição de 1891, apenas os homens maiores de 21 anos e alfabetizados votavam, o voto era restrito a uma pequena parte da população e, somado a isso, as fraudes sobre os resultados eleitorais eram constantes.

Esse sistema garantia a manutenção das oligarquias no poder, intermediadas pelos "coronéis" (grandes latifundiários), que, com intervenção na política regional e local, conseguiam os votos necessários aos oligarcas, com a troca de favores ou por meio de ameaças.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista



- Com o auxílio do texto, elabore uma explicação para o que ocorre na imagem anterior utilizando elementos do texto "A República e o Coronelismo"
- Realize uma pesquisa depois sobre o funcionamento do sistema político da Primeira República e a sua relação com o poder exercido pelos coronéis, depois explique como a maior parte da população entendia a política. Justifique sua resposta

Atividade 2

Leia o texto e responda:

Fonte 1

O 20 de novembro e o negro no Brasil de hoje

Kabengele Munanga é professor brasileiro-congolês e doutor em Antropologia pela USP

"De todos os africanos transportados para as Américas através do tráfico atlântico entre os séculos XVI e XIX, cerca de 40% deles tiveram o Brasil como país de destinação. De acordo com os resultados do último censo populacional realizado pelo IBGE em 2010, a população negra, isto é, preta e parda, constitui hoje cerca de 51% da população total, ou seja, 100 milhões de brasileiros e brasileiras em termos absolutos. O que faz do Brasil o maior país de população negra das Américas, e mesmo em relação à África dita Negra, o Brasil só perde da Nigéria, que é o país mais populoso da África Subsaariana.

Mas qual é o lugar que essa população negra ocupa no Brasil de hoje depois de 130 anos da abolição da escravidão? Responderia que este lugar entrou no processo afirmativo de sua construção somente a partir dos últimos vinte anos no máximo. Se depois da assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, o Brasil oficial tivesse desde já iniciado o processo de inclusão dos ex-escravizados africanos e seus descendentes no mundo livre e no mercado de trabalho capitalista nascente, a situação do negro no Brasil de 2018 seria certamente diferente em termos de inclusão social. Nada foi feito, pois o negro liberto foi abandonado à sua própria sorte e as desigualdades herdadas da escravidão se aprofundaram diante de um racismo *sui generis* encoberto pela ideologia de democracia racial. Trata-se de um quadro de desigualdades raciais acumuladas nos últimos mais de trezentos anos que nenhuma política seria capaz de aniquilar em apenas duas ou três décadas de experiência de políticas afirmativas. Por isso, a invisibilidade do negro, ou melhor, sua sub-representação em diversos setores da vida nacional que exigem comando e responsabilidade vinculados a uma formação superior, ou universitária e técnica, de boa qualidade é ainda patente (...).¹

Disponível em: Jornal da USP <<https://jornal.usp.br/artigos/o-20-de-novembro-e-o-negro-no-brasil-de-hoje/>>.

Acesso em: 8 nov. 2019.

- a) Pesquise o termo "democracia racial" e registre o seu significado em seu caderno.
- b) Após a leitura do texto responda: ainda existem reflexos do período da escravidão atualmente? Quais são as condições socioeconômicas do negro na sociedade brasileira?

Atividade 3

Faça uma pesquisa sobre o tema "situação do negro no Brasil após a abolição".

Atividade 41—Leia os textos abaixo para responder em seu caderno o que se pede:

TEXTO 1

As manifestações culturais sempre foram importantes para caracterizar e ajudar a definir uma determinada sociedade, e no Brasil não seria diferente. A contribuição das populações negras foi e é percebida até os dias de hoje. A música, as manifestações religiosas, a culinária, o modo de falar, a introdução de palavras de origem africana, entre outros aspectos, marcam a cultura brasileira.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista

TEXTO 2

No Palácio do Catete, no ano de 1914, o então Presidente Marechal Hermes da Fonseca, já no final do seu mandato, decidiu realizar uma recepção nos jardins da sede da Presidência da República. A primeira-dama, Nair de Teffé, escolheu, para o último sarau, apresentar músicas brasileiras. A festa repercutiu de maneira negativa e recebeu até um discurso grosseiro de Rui Barbosa no Senado, afirmando: "a mais baixa, a mais chula, a mais grosseira de todas as danças selvagens, a irmã gêmea do batuque, do cateretê e do samba", foi notícia em todos os jornais do período.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista

- a) Estabeleça uma relação entre os dois textos acima.
Há contradição entre eles? Justifique
- b) Pensando no contexto da Primeira República, por que Rui Barbosa apresenta o discurso citado no texto 2?

Atividade 5

1—Leia o texto e responda em seu caderno:

Imprensa Negra

A Imprensa, desde sua criação, nunca deixou de ser um importante mecanismo de divulgação de ideias. Hoje, milhares de jornais, impressos ou eletrônicos, disputam espaço e audiência dos espectadores, especialmente em ambiente virtual. Entretanto, a composição da imprensa, desde os proprietários até os funcionários (redatores, jornalistas, fotógrafos, entre outros), pertenciam a um grupo majoritário que veiculava as informações a partir do seu contexto e lugar, o que dificultava a ampla participação das pessoas no processo de elaboração. Esse fenômeno fez com que setores da população tivessem dificuldade em se inserir na imprensa e pautar questões que as representassem. Com isso, na primeira metade do século XX, a comunidade negra fundou uma série de jornais, movimento que ficou conhecido como **Imprensa Negra**, cujo objetivo era, inicialmente, divulgar seus bailes e ações. Posteriormente alguns editores começaram a se preocupar com questões raciais e apontar as condições socioeconômicas da população negra.

IMAGEM 2

DIÁ DE MAIO - O DIA DE PÉ DOS NEGROS BRASILEIROS

A respeito desses dias "folias" digitais, a imprensa - criada de um lado - a linguagem de dentro de um público - que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Logo de repente, no meio de um grupo de pessoas, há um grupo de pessoas que não se encontra necessariamente, em uma realidade, mas em um contexto de vida.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista

- Pesquise e registre no seu caderno o que significa uma imprensa livre, democrática e plural.
- A partir do texto acima, explique a importância da Imprensa Negra para a história Nacional e por que é fundamental resgatar e valorizar experiências como essas?

CARO ALUNO SE VOCE ENCONTRAR DIFICULDADES EM REALIZAR AS ATIVIDADES DO ROTEIRO ENTRAR EM CONTATO PELO E-MAIL carduz@prof.educacao.sp.gov.br OU PELOS GRUPOS DE WATSAPP DE SUA CLASSE

PRAZO DE ENTREGA: 3/07

FORMATO DA ENTREGA: digitado ou manuscrito (se fizer por escrito tire uma foto da atividade e envie)

ENVIAR POR E-MAIL OU PELO GRUPO DE SUA SALA

carduz@prof.educacao.sp.gov.br

